



PERFIL VACINAL DE CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 2 ANOS

ANA LETICIA BENTO DE ALENCAR; INGRED COSTA IBIAPINA; PAMMELLA COSTA JACÓ; RODOLFFO SILVA BEZERRA DE ALENCAR; SARAH MOURÃO DE SÁ

RESUMO

A vacinação é uma das intervenções mais eficientes na prevenção de doenças infecciosas e para proteger a saúde de crianças. Entretanto, durante a pandemia de COVID-19, houve uma redução preocupante na cobertura vacinal mundialmente. Esse projeto de intervenção tem como objetivo geral analisar a cobertura vacinal das crianças na faixa etária de 0 a 2 anos assistidas pela Estratégia de Saúde da Família – ESF de Feira Nova e objetivos específicos. Trata-se de um estudo analítico descritivo e tem como público-alvo as crianças de 0 a 2 anos que estão cadastradas na Estratégia de Saúde da Família-ESF de Feira Nova. Para realização do Projeto de Intervenção, foi usada uma amostra de 34 crianças. Para a coleta de dados, foi utilizado uma pesquisa de opinião pública com participantes não identificados, no período de 13 abril a 06 de junho de 2023. Os dados obtidos durante a realização do projeto demonstram que 29,41% das crianças analisadas estão com vacinas atrasadas e 50% se absterão da vacinação contra a COVID-19. Foram avaliados fatores que corroboraram para não imunização das crianças, dentre eles renda e escolaridade no qual 52,9% dos pais declararam ter ensino médio completo e apenas 11,76% possuem o ensino superior. Em relação a renda 85,7% dos pais possuem uma renda de até 1 salário mínimo e apenas 5,7% possuem de 3 a 4 salários mínimos por mês. Dentre as razões para abstenção vacinal 42,8% das pessoas declararam medo de vacinar seus filhos. Com a avaliação da cobertura vacinal observou-se relativa queda após a pandemia na vacinação desse público, e uma baixa adesão a vacina contra a COVID-19, devido a diversos fatores, sendo necessária intervenções que incentivem a população a aderir de forma mais efetiva ao calendário vacinal.

Palavras-chave: Vacinação; Crianças; Covid-19

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que apresenta uma grande diversidade no perfil epidemiológico, bem como vulnerabilidades sócio-sanitárias e ambientais verificadas entre diferentes regiões brasileiras, apesar disso, temos as fronteiras regionais que sofrem com as doenças migratórias de outras regiões. Segundo Gurgel *et al.* (2021), as vacinas contribuíram para o processo de eliminação e erradicação de doenças imunoprevineis identificadas nas últimas décadas. Dessa forma, é inegável a importância da Política Nacional de Imunização voltada para crianças, adolescentes e adultos, pois os impactos positivos são demonstrados na qualidade de vida e também na aplicação dos recursos na saúde pública.

A vacinação é um objetivo de difícil apreensão, sendo um fenômeno complexo com associação entre crenças e concepções políticas, culturais e científicas variadas (Porto; Ponte, 2003). O receio de apresentar efeitos adversos após administração do imunobiológico não é o

único motivo que faz população alvo recusar as vacinas disponíveis no Sistema Único de Saúde. A hesitação e a recusa vacinal podem estar associadas a vários questionamentos desde a preocupação com a segurança, princípios filosóficos ou religiosos, aspectos socioculturais, baixa percepção do risco de doenças, até dúvida quanto a eficácia das vacinas e orientação médica (Lago, 2018).

Com ampliação do acesso à tecnologia e das redes sociais se tornou mais fácil a disseminação de falsas notícias, ampliando a desinformação e influenciando a tomada de decisão sobre vacinar ou não vacinar. As informações nem sempre são corretas, o que acarreta sentimentos conflitantes e pais com conhecimento insuficiente sobre doenças preveníveis (Succi, 2018).

A pandemia de COVID-19 impactou expressivamente na cobertura dos imunobiológicos instituídos pelo Programa Nacional de Imunização (PNI). Houve uma queda drástica do comparecimento presencial da população ao serviço de saúde, inclusive para a vacinação em todas as faixas etárias. Um dos fatores contribuintes para essa redução da cobertura vacinal vem da preocupação dos pais em expor os filhos ao COVID-19 ao levá-los ao serviço de saúde (Júnior *et al.*, 2021).

A UNICEF (2022) informou que houve a maior queda continua mundialmente das vacinas infantis em cerca de 30 anos, com diminuição de cinco pontos percentuais entre 2019 e 2021, chegando a 81% para crianças que se imunizaram contra difteria, tétano e coqueluche, sendo esse um marcador da cobertura vacinal.

Esse panorama desfavorável traz a necessidade de implantação de estratégias para aumentar a cobertura homogênea de vacinas no público-alvo conforme Calendário Nacional de Vacinação, posto que em situações de emergência são necessárias estratégias adicionais, como maior conscientização do público e campanhas de reforço a vacinação (Abreu *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2020).

A partir do exposto, o trabalho buscou identificar a cobertura vacinal da população de 0 a 2 anos de idade cadastrada na ESF de Feira Nova, com busca ativa dos casos para levantar as causas envolvidas no atraso do calendário vacinal, explicando os benefícios da vacinação para a saúde, na melhoria da qualidade de vida, tirar dúvidas à cerca das vacinas e informar aos pais a importância de manter o calendário vacinal de seus filhos atualizado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo analítico descritivo e tem como público-alvo as crianças de 0 a 2 anos que estão cadastradas na Estratégia de Saúde da Família-ESF de Feira Nova.

A ESF em questão é dividida em 07 microáreas, atendendo, segundo dados do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), 72 crianças na faixa etária de 0 a 2 anos.

Para realização do Projeto de Intervenção, foi usada uma amostra de 34 crianças. Para a coleta de dados, foi utilizado uma pesquisa de opinião pública com participantes não identificados, não havendo então a necessidade de parecer do Comitê de Ética e Pesquisa, conforme Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, realizada pelos alunos do curso de Medicina da Faculdade Paraíso de Araripina para caracterização dos sujeitos do estudo (Apêndice A). A coleta foi realizada no período de 13 abril a 06 de junho de 2023.

A pesquisa de opinião pública aborda questões associadas a idade, abstenção vacinal, reações adversas e alérgicas as imunizações, indicadores socioeconômicos e nível de instrução educacional dos pais.

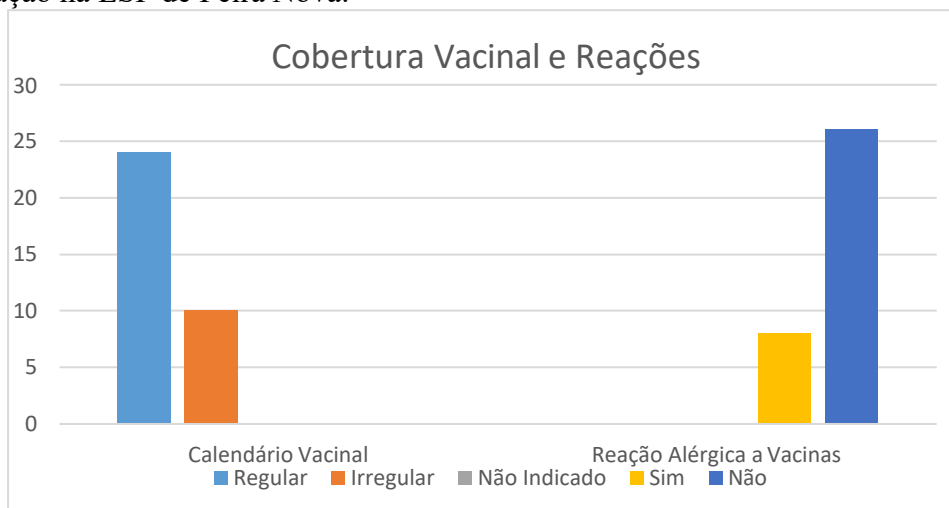
Os dados obtidos foram tabulados em planilha de Excel, construída especialmente para a pesquisa, analisados através de estatística descritiva com valores absolutos e percentuais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em decorrência do período de pandemia do COVID-19, que segundo a OMS (2023) teve início em 2020 e fim em maio de 2023, muitas crianças na faixa etária de 0 a 2 anos deixaram de ser vacinadas, reaparecendo no cenário brasileiro antigas doenças imunopreveníveis e que já se apresentavam com incidência mínima no país.

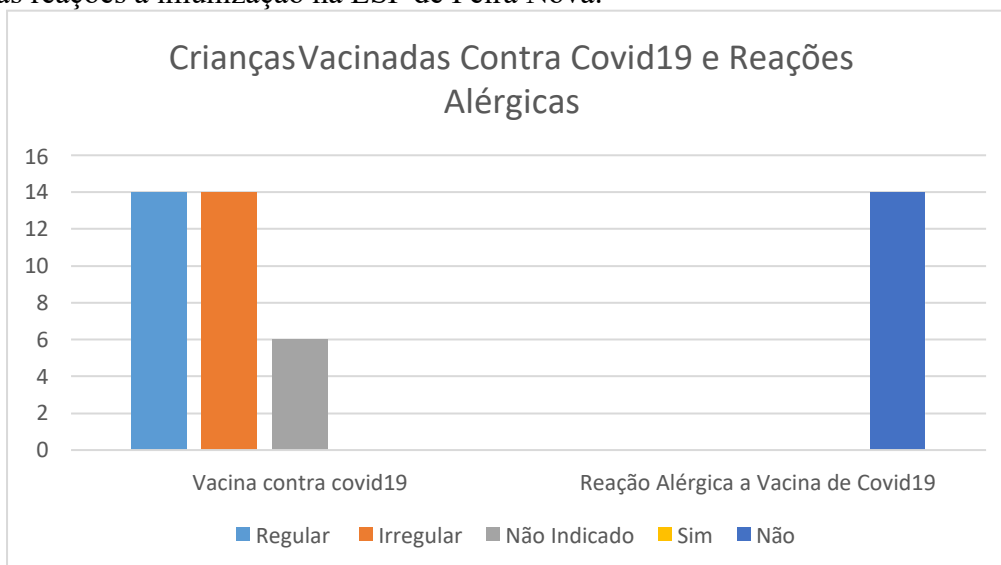
O impacto da hesitação e recusa vacinal repercutiu não só a nível de Brasil, mas também em âmbito global, sendo importante conhecer as orientações para imunizar as crianças diante de sua vulnerabilidade. No presente trabalho buscou-se identificar a cobertura vacinal dos imunobiológicos do calendário vacinal de rotina e de campanha na ESF de Feira Nova, verificando quantas crianças deixaram de ser vacinadas conforme o Calendário do Ministério da Saúde, e quais as razões, enfatizando principalmente reações adversas, mitos, medos e alergias, com resultados a seguir demonstrados.

Tabela 01 – Gráfico demonstrando a Cobertura Vacinal de Crianças de 0 a 2 anos e as reações a imunização na ESF de Feira Nova.



Fonte: Autoria Própria, 2023.

Tabela 02 – Gráfico demonstrando a Cobertura Vacinal contra covid19 de Crianças de 0 a 2 anos e as reações a imunização na ESF de Feira Nova.



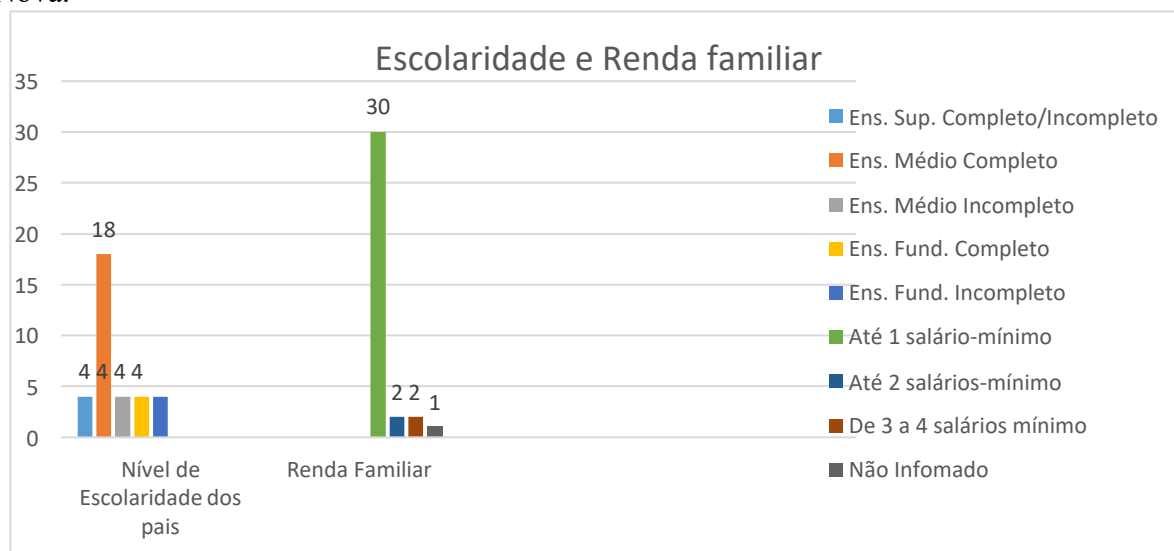
Fonte: Autoria Própria, 2023.

Conforme se observa do gráfico acima, 10 crianças (29,41%) apresentam-se com as vacinas atrasadas, e 17 (50%) se absterão de imunizar seus filhos contra COVID-19. Em razão da ação realizada na unidade de saúde e das visitas domiciliares para aplicação do questionário, foi possível não apenas identificar as razões para atraso como as justificativas, e, permitiu intervenções individuais para essas pessoas, através de informações sobre benefícios e esclarecimentos de dúvidas e mitos.

Noutro viés, a ação tentou verificar fatores que influenciam as famílias para não imunizar os menores ou atrasá-las. Restou demonstrado que a baixa escolaridade dos pais não se apresenta como fator determinante ou mesmo influenciador para a decisão de não vacinar as crianças.

Como parte do PI, foi realizada uma ação de educação em saúde com a finalidade de informar os cidadãos sobre a importância das vacinas (Apêndice B), sua composição, bem como as reações esperadas, desmistificando muitas fake news e dando autonomia ao paciente para escolher o melhor para seus filhos de forma verdadeiramente consciente.

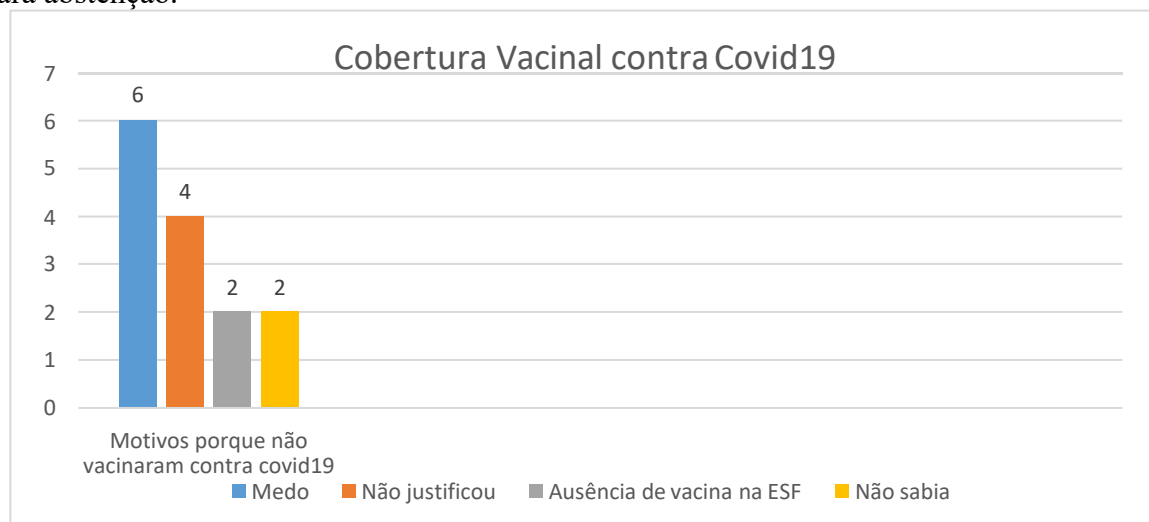
Tabela 03 – Gráfico representando Nível de Escolaridade e renda familiar na ESF de Feira Nova.



Fonte: Autoria Própria, 2023.

Diferente do nível da escolaridade, a baixa renda familiar se apresentou como potencial influenciador na imunização, uma vez que muitos pais relataram não ter meios necessários para se encaminhar à unidade de saúde para vacinar, ter medo de reações adversas, assim como não ter conhecimento da vacinação para COVID-19 para crianças abaixo de 02 anos, como sequer responderam o porquê de não ter vacinado os filhos, conforme se corrobora pelo resultado da pesquisa demonstrado pelo gráfico abaixo exposto.

Tabela 04 – Gráfico representando pessoas não vacinadas contra covid19 e suas justificativas para abstenção.



Fonte: Autoria Própria, 2023.

Dessa maneira, a intervenção realizada no território da área adscrita de Feira Nova foi essencial e benéfica para comunidade, haja vista a ação dos acadêmicos de medicina com a equipe da unidade de saúde de expor esclarecimentos sobre as imunizações, e sobre o funcionamento da ESF. Dessa forma, por meio da promoção em saúde, houve o aumento do número de crianças vacinadas através de ações realizadas tanto no dia D da vacinação, como também no período de estágio supervisionado e nas visitas domiciliares.

4 CONCLUSÃO

Foi possível observar, durante a realização do PI, uma resistência por parte de algumas famílias em vacinar as crianças contra COVID-19. As causas, vão desde o medo das reações que a vacina causa, até a falta de informação sobre a segurança e importância da mesma. Em relação as vacinas do calendário vacinal, muitas famílias relataram dificuldade de acesso à ESF, fator determinante para o atraso na imunização das crianças e, em alguns casos, a falta do imunizante na ESF.

REFERÊNCIAS

ABREU, I. R. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura vacinal em crianças no Brasil: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 14, pág. e213111436227-e213111436227, 2022.

GUGEL, S., et al. Percepções acerca da importância da vacinação e da recusa vacinal: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 22710-22722, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25872>. Acesso em: 11 jun. 23.

LAGO, Eleonor G. Hesitação/recusa vacinal: um assunto em pauta– Editorial. **Scientia Medica**, v. 28, n. 4, p. ID32808-ID32808, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2018.4.32808>. Acesso em: 11 jun. 23.

OLIVEIRA, I.S., et al. Anti-vaccination movements in the world and in Brazil. **Revista da**

Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, vol. 5, 2022.

OMS. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19, maio de 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

PÔRTO, A.; PONTE, C. F. Vacinas e campanhas: as imagens de uma história a ser contada. **História, ciências, saúde-manguinhos**, v. 10, p. 725-742, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/8c34sgQ93tCJfn6QTXYqrmG/?lang=pt#>. Acesso em: 11 de jun. 23.

SUCCI, R. C. de M. Recusa da vacina - o que precisamos saber. **Jornal de pediatria**, v. 94, p. 574-581, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755717310045?via%3Dihub>. Acesso em: 11 de jun. 23.

JÚNIOR, L. C. L., et al. Análise da cobertura vacinal durante a pandemia de covid-19 em vitória, brasil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 3, p. 387– 397, 1 dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822021000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 jun. 23.

UNICEF. **Pandemia de covid-19 alimenta o maior retrocesso contínuo nas vacinações em três décadas**. Genebra/Nova Iorque, julho de 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/pandemia-de-covid-19-alimenta-o-maior-retrocesso-continuo-nas-vacinacoes-em-tres-decadas>. Acesso em: 11 jun 23.